



RENDIMENTO UNIVERSITÁRIO, HUMOR E CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM JOVENS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Lais Narumi Fugihara (laisfugihara103@gmail.com)
Luana Romão Nogueira (luana.nogueira@mackenzie.br)

INTRODUÇÃO

A vida universitária traz consigo novos desafios para os jovens, que podem resultar em hábitos inadequados, os quais podem afetar negativamente a saúde intestinal.

A disfunção intestinal tem impacto na saúde mental e emocional dos estudantes universitários, devido ao eixo cérebro-intestino.

Além disso, pode afetar o metabolismo, o sistema imunológico e a capacidade de aprendizagem dos estudantes.

Investigar a influência da saúde intestinal em estudantes universitários é essencial para identificar estratégias eficazes. Promover uma alimentação saudável, exercícios físicos regulares e o gerenciamento do estresse são abordagens importantes.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência de constipação intestinal e sua relação com a autopercepção de humor e rendimento universitário em jovens brasileiros.

METODOLOGIA

Este estudo possuirá um delineamento transversal, utilizando uma amostra por conveniência composta por jovens adultos universitários (19 a 29 anos) de uma universidade privada em São Paulo.

A coleta de dados será realizada presencialmente por meio de um questionário no Google Forms, abordando a prevalência de constipação intestinal, autopercepção de humor e rendimento universitário.

Será utilizada a Escala de Bristol para avaliar a consistência das fezes e a função intestinal.

A análise de dados será realizada no Microsoft Office Excel.

REFERÊNCIAS

- CARHART-HARRIS, R.; NUTT, D. **Serotonin and brain function: a tale of two receptors.** Journal of Psychopharmacology, v. 31, n. 9, p. 1091-1120, 2017. doi: 10.1177/0269881117725915.
- O'MAHONY, S. M. et al. **Serotonin, Tryptophan Metabolism and the Brain-Gut-Microbiome Axis.** Behavioural Brain Research, v. 277, p. 32-48, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbr.2014.07.027>.
- SANTOS JÚNIOR, JCM. **Constipação Intestinal.** Revista Brasileira de Coloproctologia, v. 25, n. 1, p. 79-93, 2005.

METODOLOGIA

ESCALA DE BRISTOL

Tipo 1	Pequenos fragmentos duros, semelhantes a nozes.	
Tipo 2	Em forma de salsicha, mas com grumos.	
Tipo 3	Em forma de salsicha, com fissuras à superfície.	
Tipo 4	Em forma de salsicha ou cobra (mais finas), mas suaves e macias.	
Tipo 5	Fezes fragmentadas, mas em pedaços com contornos bem definidos e macias.	
Tipo 6	Em pedaços esfarrapados.	
Tipo 7	Líquidas.	

CRONOGRAMA

Atividades	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Encaminhamento do projeto ao CEP					X	X	X					
Coleta de dados									X			
Tabulação e análise de dados										X		
Elaboração dos resultados e discussão										X	X	
Elaboração do artigo científico										X	X	